



MOÇÃO

COMEMORAR O 25 DE ABRIL E O 1º DE MAIO, DERROTAR A POLITICA DE DIREITA

O 25 de Abril de 1974 foi uma realização histórica do povo português, ato de emancipação social e nacional que constituiu dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal, e o mais importante da sua história contemporânea.

Para milhares de democratas e patriotas, com ou sem sentido e independentemente do seu credo, Abril foi o resultado da longa luta e resistência do povo português contra um regime ditatorial e terrorista, e representa a união entre os militares progressistas das Forças Armadas e o povo português, os quais, derrubando o fascismo, a supressão da liberdade expressão, reunião, manifestação e associação; a proibição de partidos políticos, a censura e a repressão pela polícia política; as perseguições, prisão e tortura de muitas dezenas de milhares de antifascistas; os 13 anos de guerras coloniais; a imposição de uma sociedade vigiada, marcada pelo analfabetismo, o obscurantismo e o condicionamento da vida social e cultural; a feroz exploração dos trabalhadores, a fome, a miséria, o atraso económico e social; a concentração brutal da riqueza nas mãos de um punhado de grandes grupos monopolistas, lançaram-se na construção de um Portugal novo, democrático e soberano, de progresso e justiça social.

Abril significa ainda hoje para milhões de portugueses, a tradução concreta da vontade, força e capacidade de um povo em decidir livremente o seu próprio destino, e tomar nas suas mãos a construção e consolidação de um regime e de uma Constituição que reconheceram como componentes indissociáveis da liberdade e da democracia políticas, o progresso económico, social e cultural do povo e do País.

No momento em que Portugal e muitos portugueses enfrentam dificuldades dramáticas em resultado de décadas de políticas contrárias aos seus interesses, as quais foram, na maioria das vezes, impostas ao arrepio e em confronto com a Constituição de Republica Portuguesa;

Num contexto em que as consequências dessa mesma política, agravada, nos últimos anos, pelo governo PSD/CDS e a aplicação do chamado «Memorando de Entendimento» com a troika, são indelévels, registando-se:

- O aumento do número de portugueses pobres e excluídos, famintos, desempregados ou forçados a abandonar o País;
- O crescimento das desigualdades ao nível da distribuição da riqueza com o abaixamento e os cortes nos salários, reformas e pensões a contrastarem com a evolução da fortuna acumulada pelos grandes grupos económicos;
- O aumento da exploração do trabalho e o ataque a importantes direitos laborais;
- A degradação e desmantelamento dos serviços públicos e das funções sociais do estado. De que são exemplos as situações na saúde, educação e segurança social;
- A ofensiva contra o poder local democrático e o aprofundamento das assimetrias regionais;
- O agravamento de todos os défices estruturais nacionais e a crescente dependência e submissão do País ao estrangeiro;

A Assembleia da União das Freguesias do Cacem e S. Marcos:

- 1 – Apela à participação massiva nas comemorações populares, concentrações e manifestações convocadas pelo movimento sindical para o 1º de Maio;
- 2 – Exorta os trabalhadores e o povo a fazerem destas grandes ações de exigência de rutura com a política de direita e de defesa de uma política alternativa, inspirada nos valores de Abril e respeitadora da Constituição da República.

Os eleitos da CDU na Assembleia da União das Freguesias do Cacem e S. Marcos